



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO NINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

O PARLAMENTO

Está aberto o parlamento. O discurso da corôa já foi lido e os ministros deram a ultima demão aos seus projectos.

Vae, pois, vér o paiz á luz da verdade, que este ministerio tem seguido uma orientação firme e honrada: vae vér que, se mais se não tem feito, é porque as circumstancias melindrosas e extraordinarias em que se encontra o paiz têm inutilizado as melhores boas-vontades, enfraquecido os mais sãos principios.

A verdade é esta: o actual ministerio cumpriu o seu dever; attendeu ás necessidades urgentes do paiz, remediando-as; corrigiu muitos erros que por essas repartições fóra se commettiam á sombra da lei, castigando os delinquentes e providenciando de forma que de futuro elles sejam de todo evitados; appoiou e secundou os interesses da agricultura, por uma série de medidas acertadas, tendentes todas a elevar o nosso prestigio e a garantir o nosso futuro; estudou a forma de conservação das matias florestaes do Estado; mandou pôr em circulação centenas de contos de reis em pratas para obviar ás difficuldades suggeridas á cada momento pela falta de trocos; restaurou comarcas que por justo direito se deviam ter creado; fez a reforma administrativa; protegeu o commercio; pensa em equilibrar a balança financeira; entrou em accordo com os credores externos, etc., etc.

Estas e muitas outras acertadas providencias tem tomado o actual ministerio, animado sempre da melhor boa-vontade, de concorrer para a salvação do paiz.

Não tem, pois, razão de ser a campanha movida pela gente da opposição; o governo tem cumpido o seu dever e quem cumpre um dever, constitue-se credor do respeito do publico.

É a verdade é que, a não ser algum jornal da opposição mais exaltado, todos os outros combatem á tôa, por dever de officio; aproveitando as mais mesquinhas coisas para d'ellas fazer cavallo de batalha e ir assim alimentando o fogo sagrado.

É assim que se faz a politica em Portugal; desvirtuando as melhores intenções do inimigo politico, só pela simples razão de que partem d'um arrazial contrario.

A MORTE DO ARCEBISPO

De lucto uma archidiocese, que importa? De vago um solio prelatico, que falta?

Esse lucto é a lidima tradução da saudade por um venerando pastor d'almas, tão querido e idolatrado; mas o espirito d'essa creença eterna que embalsamou com os aromas do bem o coração de D. Antonio José de Faeita Honorato, continúa a fecundar o espirito dos filhos da Igreja Catholica e a ostentar os mais bellos exemplares da virtude.

A vaga que hoje se dá na Sé Bracharense é cheia pelas tradições gloriosas de santos varões apostolicos, de homens eminentes na sciencia, na paransa de costumes, nas altas qualidades com que souberam edificar as almas. E o arcebispo agora extinto repousa na intima consolação de que soube continuar, sustentar e manter essas tradições.

Mas a saudade não pôde satisfazer-se na corrente do pranto que hoje inunda o athaude, nem contentar-se com as flôres que a piedade vem desfolhar sobre um tumulo algidamente cerrado; por isso pede a adoravel consolação dos suffragios, e estes não hão de faltar ao illustre extinto.

Mas o vacuo insondavel que sentem os amigos dedicados do mais bondoso prelado portuguez, bem como o clero que elle tratou com acrisolada ternura e os pobres a quem amou nos extremos da maior dedicação: esse, mal pôde encher-o a memoria luzentissima do apostolo da caridade, como elle foi, como elle o soube ser...

Aquella magestosa figura, alta, aprumada, aquelle vulto athletico, imponente, que se avantajava na estatura, dominando as multidões, como eu o vira nas grandes peregrinações ao Samciro, nas festas do centenario do Bom Jesus, nas procições, tombou para os mysteriosos abyssos do sepulchro como a arvore frondosa que a asa do vendaval prostou. Aquelle espirito culto, todo feito d'essa ancía enorme de abranger a verdade em todas as suas exuberantes manifestações, educado nas investigações da sciencia com que na Universidade conquistou os laureis da vida escolastica e decididas reverencias no magisterio, ennoiteceu-se.

Aquelle olhar insinuante, sereno e meigo, que dulcificava o coração dos melizes, sobre quem se inclinava como a flôr que abre o perfumado calix na direcção em que a beija a luz, aquelle olhar que se tornava um balsamo para os desgraçados, antes que a esmoia viesse continual-o em soccorro protector, e clypsou-se de todo para nós e só a misericordia divina o resurgirá de novo para os placidos clarões da eternidade.

O mundo anda tão desviado da atmosphaera da Bem e tão afastada está a sociedade do sereno

ambiente da paz, que os bons, os meigos, os beneficentes, destacam-se como um florido arbusto que irrompe no meio das oálidas areias do deserto.

Andamos em um combate em que uns se abraçam e outros se repellem; ha velhos ideias que cahe-a a pedaços, ao mesmo tempo que luzem aspirações que em brava espaço se pulverisam. Tudo está enfermeço, inconso avel n'este fim de seculo, por isso a morte de Michelet, o philosopho que tanto amou, e a de Victor Hugo, o poeta que tanto combateu, trouxeram um luto, que não cobriu apenas a França, abrangeu o mundo; como estas celebridades e em esphera muito distincta na orientação das creenças religiosas, a morte de Newman, o preclaro cardinal inglez, e o passamento do grande Lavigerie, tambem membro do Sacro Collegio e notabilissimo apostolo da extirpação da escravatura, fizeram no mundo catholico uma sentidissima impressão. E isto explica-se muito naturalmente por esta ancía que agita o nosso animo para ver triumphar no meio da ruina de tantas instituições caducas e atravez do descabro de tantas tentativas revolucionarias mais desesperadas do que justas, alguma coisa de beneficio e util, de cicatrizante e consolador.

N'estas circumstancias a vida preclara d'um principe da Igreja como foi o venerando prior de Santa Cruz, lente da Universidade, vigario geral do Patriarchado e arcebispo de Braga, D. Antonio José de Freitas Honorato, torna-se um acentamento digno de alta memorisação, e a morte de tão venerando cultor da sciencia e da piedade caridosa é um facto que vem commover os corações bem formados.

Santo arcebispo, bondosa alma rutila constellação dos formosos horizontes onde só podem gravitar as almas formadas pelo ideal da verdade e da beneficencia, se desapareceeste d'entre esta sociedade em que te distinguias superiormente sem envaidecimentos de orgulho, sem prosapias de gerarchia sem opulencias de sabio e sem exaggeros de ambicioso, porque viveste só para Deus, para a sua Igreja e para os seus pobresinhos, a tua passagem n'este mundo de luctas e desenganos, de egoismos e vulgaridade, ficou brillantemente perpetuada por um rastro de sympathicos fulgores.

A tua chronica diz-nos como amaste e só o teu coração, hoje iuanimado podia dizer-nos como soffreste; mostra-nos como trabalhaste e só a tua consciencia podia desvendar-nos o quanto houve de amargo em tantas luctas: mas a conquista está feita nas la-

grimas que arrancaos dos olhos dos que te amaram.

Santo arcebispo, dorme agora no seio d'essa paz a que a tua virtude tem incontestavel direito!

Porto—1899.

Padre Patricio.

CARTA

Valladares, 9 de janeiro de 99.

Pobres cartas!

Frageis filhas do nosso empobrecido intellecto, innocentes mensageiras das nossas lucubrações, desmaiadas folhas do nosso espirito, suspendei o vosso pranto!

Vós, tenues particulas da nossa alma, dispersas pelo mar procelloso em que vos imos lançando, encontraes por entre as vagas revoltosas em que vagaes, escolhos que vos repellem!

Na adolescencia ainda, sem o vigor dos combates, inexperientes nas arduas lides da imprensa, já sentis os arremessos que impiedosamente vos dirigem!

Repudiadas sem dó, vão-se fechando as portas que vos negam abrigo e desdenhosamente vos abandonam!

Suspendei o vosso pranto!

Não lastimeis a vossa orphanidade, que nós, embora sem grandeza e sem brilho, vos daremos agasalho, e sereis bafejadas com o amoroso sopro de nosso alento.

Continuae impávidas na róta que seguís, que não vos faltará a nossa desvellada protecção, que será a de um humilde, mas carinhoso pae.

Caminhae e crescei!

A caminho:

Como promettemos no numero passado, continuamos hoje referindo-nos ás cartas e declarações que se têm publicado sobre os nossos humildes escriptos.

A' carta do sr. Manoel José Domingues Machado, temos a fazer as seguintes observações e declarações: O sr. Machado pede á redacção do «Melgacense» para declarar se é elle o auctor das cartas de Valladares, por lhe constar que lhe attribuem a paternidade d'ellas; dizendo ao mesmo tempo que desnecessario seria essa declaração se, como empregado publico, alguém não quizesse vel-o envolvido em difficuldaes.

Pede tambem para se declarar se, ou directa ou indirectamente, influiu em taes publicações, dando informações, etc.

O primeiro ponto da sua carta é muito ambiguo para descreminarmos o que pretende dizer.

Se nos quer attingir com esse *alguém* que o quer envolver

em difficuldades, não fez *postaria certa*. Nós, senhor apontador Machado, não desejamos envolver ninguem em difficuldades; queremos sómente que cada um cumpra com as suas obrigações e que se mude de rumo; que haja vida nova e se procure seguir o caminho da honra e do dever.

Se não teve em vista fallar connosco, ser-lhe-hia melhor ter batido a outra porta.

Ao segundo ponto competemos declarar que nunca recebemos informações suas, nem d'ellas precisamos: Quem tem olhos bem vê, quem tem ouvidos bem ouve; e nós ainda não chegamos a profundar a questão a ponto de des cobrirmos *segredos de gabinete*.

O sr. Machado anteviu *phantasmas* e souhou.

Se precisar de explicações mais minuciozas, peça-as que será satisfeito.

— Chega a vez de attendermos ao sr. Manoel Gonçalves Ribeiro, da Vallinha, de Ceivães.

O *mestre* declara que não é o auctor das cartas de Valladares, para não dar logar a supposições erradas e, principalmente, por virem firmadas com a letra inicial do seu appellido—Ribeiro.

O sr. Ribeiro não quer que o confundam com o auctor das cartas.

É por vaidade, ou é por medo?

Se julga descer do seu pedestal, temos a dizer-lhe que: *presumpção e agua benta...*

Se é assustado, apegue-se a Santa Barbara, que o defenda d'um raio.

Emquanto á letra que firma as nossas cartas, se essa é razão forte, qualquer dia póte o *Roque* da sua freguezia vir á imprensa fazer identica declaração.

Na terra ha muitas Marias e Manueis.

Agora um favor:

Tem visto por ahi o seu *visinho*?

Quando o encontrar dê-lhe recommendações nossas.

E desculpe-nos a franqueza. — Foi despachado parochio de Santa Maria do Abbade de Neiva, no concelho de Barcellos, o nosso particular amigo rev. Luiz Rodrigues da Cruz, actual reitor da freguezia de Badim, d'este concelho.

Felicitando o illustrado parochio por a graça que acaba de receber, felicitamos egualmente os povos d'aquella importante freguezia que vão possuir um pastor virtuoso e merecedor de toda a estima.

— Estavamos no estabelecimento commércial do sr. Antonio José Peixoto e ao principiar o occaso do sol a estender mansamente as suas negras azas, subitamente, toldaram-se os astros. «Uma nuvem que os ares escurece Sobre nossas cabeças apparece.»

Foi na terça-feira da semana passada.

Livre das nossas occupaões, entramos n'aquelle estabelecimento, concorrido centro de *cavaqueira*, sem o presentimento de vermos desencadear uma tempestade de *sinistro aspecto*.

«Tão temerosa vinha e carregada que pôz nos corações um grande medo.»

Era uma scena de pugilato, essa medonha figura que na sua passagem malefica, leva *coiro e cabello*, que assola, derriba e mata.

Todos que a presenciaram, ficaram tremulos de susto.

«O caso não era para menos. Tinha por contendores, dois *destemidos* cavalheiros que fazem parte distincta da *élite* da nossa terra.

Traziam «Os olhos encovados, e a postura Medouha e má.»

As palavras semelhantes ao bramir assustador d'uma trovoadá, echoavam pelo espaço, cruzavam-se como relampagos, encendiam como raios e feriam como flechas. E já

«Se encarniçavam fervidos e irrosos, No futuro castigo não cuidados.»

Estava prestes a ouvir-se o som terrivel dos cinco da dextra, quando, de repente e no meio de geral estupefacção, um dos *litigantes*, dirigindo-se ao seu adversario,

«Cum saber só d'experiencias feitas, Faes palavras tirou do experto peito.»

«Oh! gloria de mandar! Oh! vã cubica! Oh! fraudulento gosto! Que mortes, que perigos, que tormentos, que crueldades!»

«Cessa tudo o que a antiga musa canta» Qu'a minha'stima p'ra vós s'alevanta.

Proferidas estas benditas palavras, cheias de sagrada unção, os dois, como por encanto, uniram-se n'um fraternal e terno amplexo, que teve por epilogo as juras d'uma perpetua e inquebrantavel amizade.

Regosijando-nos com este acontecimento, que nos é grato noticia, não furtando ao dever de dirigir duas encomiasticas palavras ao bizarro que tão sensatamente pôz termo á contenda.

Heroel! Essa scentelha divina que penetrou no teu espirito espargiu luminosas chammas e fêz despontar rutilante a aurora em todos os corações.

Semelhante ao capitão da nau *Cathrineta* esconjuraste o perigo, e Deus não quiz que o teu corpo tombasse no mar ignominoso das paixões mundanas.

«Deu um estouro o demonio. Accalmaram vento e mar»

«Gloria a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade!»

— Regressou da capital do Miúho o nosso estimado amigo, sr. Augusto d'Abreu, importante proprietario e capitalista, da Vallinha de Ceivães.

— Partiu para Caminha, no dia 5 do corrente, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o governador d'aquella praça, sr. Major Gaspar de Castro, nosso patricio.

— De Paredes de Coura, regressou no dia 4 do corrente, á sua casa da Vallinha, onde se con-

serva, o conductor d'Obras Publicas, ser. Antonio Marques Dias Motta.

— O que tencionavamos relatar sobre os serviços e pessoal da estrada real n.º 23, tem de ficar para outro numero, porque hoje já occupamos todo o espaço destinado a estas cartas.

Com a demora não perderão.

R.

NOTÍCIAS & LOCAES

Despacho

Acaba de ser apresentado na freguezia de Santiago de Penso, d'este concelho, o nosso prestimoso amigo, rev. Francisco José Dias, de Paderne.

Folgamos deveras com este despacho, não tanto pela amizade que tributamos ao agraciado como por considerarmos tal despacho um justo galardão das preclaras virtudes e elevados dotes de espirito do nosso amigo.

O rev. Francisco José Dias é incontestavelmente um ecclesiastico respeitabilissimo pela sua vida immaculada, pelo seu saber, e pela larga folha de serviços prestados á religião de que é digno ministro.

Faz parte, e distincta, d'esse grupo de ecclesiasticos, felizmente numeroso, que no nosso concelho tanto tem feito realçar o brilho da classe augusta á que pertencem pela superior correccção e austeridade em todas os actos da vida.

Felicitando-o pois mui sinceramente pelo despacho que obteve não podemos deixar de dirigir tambem as nossas felicitações aos habitantes da freguezia de Penso por virem a possuir em breve um parochio modelo, digno de toda a consideração e respeito.

Os vinhos verdes no Brazil

Uma casa exportadora de vinhos recebeu dos seus correspondentes no Rio de Janeiro, uma carta contendo importantes informaçoes sobre o commercio de vinhos verdes n'aquelle mercado. Diz-se n'essa carta o seguinte:

«Para os vinhos verdes não ha preços estabelecidos, devido ao grande numero de consignatarios que forçam as cotações, vendendo o genero por qualquer preço que lhe offerecem, tendo-se já verificado vendas a 340\$000 reis a pipa!»

«Se as entradas continuarem como até aqui em grandes quantidades e tão divididas como vêm presentemente, teremos para o proximo anno vinhos por preços que não cobrirão as despesas. Se vv. ss.^{as} poderem conseguir um accordo ali, a fim de que as remessas não venham tão divididas será um beneficio para todos os exportadores, e, caso contrario, será muito difficil uma qualquer oscillação de alta.»

Como se vê, é má a situação dos nossos vinhos verdes no Brazil, e para que esse estado não se agrave mais, é conveniente que os exportadores se acatelem.

Eleição

A camara municipal d'este concelho, constituida no dia 2 do corrente, elegeu seu presidente o sr. dr. Augusto Cezar Ribeiro

Lima e vice-presidente o sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Na mesma sessão elegeu delegados effectivos para a eleição da commissão districtal os snrs. dr. Antonio Gonçalves Carteado Monteiro e Thomaz Rodrigues Gonçalves Vianna e substitutos os snrs. Domingos José Gonçalves d'Araujo e Domingos Gonçalves da Silva Cavalho.

Concurso

Foi mandada incluir no concurso ultimamente aberto para provimento de escolas de instrucção primaria a escola da freguezia de Paderne, d'este concelho.

Exoneração

Consta-nos que pediu a sua exoneração de encomendado da freguezia de Remoães o rev. João da Castro, nosso particular amigo.

Festividades

E' no proximo domingo que hade realizar-se em Prado, a festa do milagroso Santo Amaro.

Na segunda-feira, realisa-se em Paderne a tradicional romaria dos Santos Martyres de Marrocos.

Feira

Muito desanimada, a feira que no dia 9 do corrente mez se effectuou n'esta villa.

Rede ferro-viaria

A commissão especial, encarregada de dar o seu parecer sobre o complemento da nossa rede ferro-viaria, já apresentou os seus trabalhos.

Por seu turno, o incansavel sr. ministro das obras publicas mandou ouvir os centros commerciaes, as camaras municipaes, as associações de commercio e industria, todos os interessados, para dizerem da sua justiça, e informar o que mais convenha aos interesses peculiares das localidades e ao interesse geral.

Para isso formulou-se um questionario, que vem acompanhado da carta, com os traços indicativos das linhas, que a commissão opinou como mais vantajosas e indispensaveis, bem como a bitola que deve adoptar-se, para cada uma d'ellas, E' um assumpto da maior responsabilidade e de uma importancia decisiva para a vida das povoações, movimento e desenvolvimento do commercio e industrias, e por isso se impõe ao estado de todos, sem que a politica tenha que vêr com isso, para o demorar, transtornar ou entorpecer.

Ha muitos annos que se falla no desenvolvimento da viação accelerada, e, se bem que alguns não veem n'ella as vantagens que muitos encarecem, no geral não pode contradictar-se que a melhor e mais prompta viação é um elemento de riqueza incalculavel. O que é preciso, é pensar maduramente no que convem que se faça, e não levantar n'esta parte questões de caprichos e paixões.

Para realizar a construcção d'estas linhas conta o illustre ministro com as camaras, com donativos particulares, e outros meios hypothecarios.

E' de louvar a iniciativa do nobre ministro. Com ella lucraram as localidades e lucra o thesouro. Mas teremos de conformar-nos deante de uma difficuldade, que não é facil remover.

A falta de dinheiro.

No entanto, como se trata de estudar o que tem a fazer-se, emquanto a este ramo de serviço, é prudente e de bom juizo, que os interessados estu tem a questão e dignam da sua justiça.

Aviso

Foi publicado no «Diario do Governo» um aviso de que desde o dia 1 do corrente mez em diante poderão permittir-se cartas com valor declarado entre Portugal, ilhas adjacentes e a Gran-Bretanha, por via de Hespanha, não devendo a declaração do valor da carta exceder a reis 180\$000 ou sejam 3:000 francos.

O premio a cobrar dos remetentes além dos respectivos portes e registro é fixado em 195 por cada 79\$000 reis ou 300 francos de valor declarado.

Arcebispo de Mitelen e

Segundo alguma jornaes, na vaga de vigario geral effectivo do patriarchado, a que anda inherente o titulo de Arcebispo de Mytelene, seria collocado o nosso presadissimo conterraneo e querido amigo sr. dr. Luiz José Dias, rev. prior de Santa Catharina em Lisboa e deputado ás côrtes.

Esta indicação é intempestiva e talvez falta de base, visto que o nosso amigo certamente não accetteria o novo cargo.

Effeitos do vinho

O conhecido Francisco da Assadura é um dos adoradores de Baccho; e como no dia 6 do corrente quizesse festejar a seu modo a vinda dos reis Magos, tomou a *carraspana* do costume, dando-lhe para cravar uma navalha n'uma perna a um rapaz.

E' um bebado inofensivo e não teriamos de relatar este facto se o rapazio se não mettesse com o pobre homem, deixando-o á vontade cantar o S. João.

Anginho

Falleceu em Monsão no dia 31 de dezembro ultimo uma filha do nosso amigo, sr. Luiz Vicente d'Araujo Cunha, ajudante do muito digno conservador d'aquella comarca.

Acceite este nosso amigo as nossas condulencias.

Praça de Caminha

Já tomou posse do commando da praça de Caminha o sr. Gaspar de Castro Silva Sotomaior, major reformado, pertencente á illustre casa do Bosque da freguezia de Valladares, do concelho de Monsão.

Que por largos annos goze o novo cargo para que foi nomeado, são os nossos sinceros desejos.

Mais uma proeza dos fiscaes do tabaco

No dia 3 do corrente, em Cerveira, diz o nosso presado collega o «Valenciano», pelas 10

da manhã, no logar das Telheiras, freguezia de Reboreda, os agentes da Companhia dos tabacos fizeram nova proeza: metteram duas balas na coxa esquerda do sr. João Mariño, de Cornes, pelo simples motivo de este sr., que não fuma, não consentir que o revistassem e vir seguido para a feira que aqui se costuma fazer n'este dia, sem attender ás intimações d'aquelles.

Este facto, junto a muitos outros, faz que os animos estejam um pouco exaltados.

Quando acaba o seculo?

Um periodico de Madrid dá noticia de uma discussão que está interessando vivamente certos circulos hespanhoes.

O thema d'esta discussão—verdadeiramente byzantina—não deixa de ser curioso.

Trata-se de saber se o proximo anno, o de 1900, é o ultimo do seculo XIX ou o primeiro do seculo XX.

A primeira vista parece não haver duvida. Se cem annos constituem um seculo; é claro que, só quando esses cem annos tiverem decorrido, nós entraremos n'um outro seculo.

Mas a troca do algarismo representativo das centenas dá a entender o contrario. Tendo-se considerado como pertencentes ao seculo XIX os annos em que o numero da centena é 8, quando esse numero for 9 ter-se-ha entrado no seculo XX.

Além d'isto, dizem os que seguem esta opinão: asseate que, ao finalisar o dia de 31 de dezembro de 1899, se entra já n'um novo anno e este ha de chamar-se o de 1900, deve assim considerar-se inaugurado o novo seculo.

Ora isto embrulha, mas não convence.

Porque a verdade é que ninguém consideraria terminando o primeiro seculo da nossa era, antes de terem passado os cem annos, e estes cem annos só acabaram no dia 31 de dezembro do anno 100. A não ser assim esse seculo seria formado por 99 annos.

De maneira que, para o primeiro seculo ter os cem annos completos—sem os quaes não seria seculo—teve que acabar no dia 31 de dezembro do anno 100; e, só no dia 1.º de janeiro de 101, se teria principiado a contar o seculo II. Isto succedeu com todos os outros e ha de succeder com este, inevitavelmente.

Tudo o que não seja isto, é um absurdo mais ou menos habiemente distarçado.

Estatistica... pyramidal

Segundo os calculos de *Le Journal*, os artigos alimenticios que a cidade de Paris consumiu na noite de Natal foram os seguintes:

Cento e cincoenta mil kilos de salsichas, outros tantos de dôces, igual numero de dazias de ostras, meio milhão de perús, dois mil bois, etc.

Com os outros comestiveis devorados pelos parisienses para solemnisar, dignamente, o nascimento de Jesus, poder-se-hia formar—diz a mencionada folha—uma pyramide de 30 metros de altura.

E' pena que o *Journal* não especifique, tambem, as dimensões da base!

Vê-se pela estatística em questão que a população de Paris tinha n'aquella noite um appetite verdadeiramente... *pyramidal*.

Deus lh'o conserve por muitos annos e bons!

São boatos

Dizem que o pretendente D. Carlos alcançou promessa de um empréstimo de 30 milhões, de um grupo de banqueiros allemães, entregando 10 quando o pretendente tenha em armas 10:000 homens 10 quando se apoderar de Bilbao e 10 depois de 3 mezes de operações.

Repetimos, isto são apenas boatos. De verdade não ha nada, pois isso não pode haver duvida.

N'esta occasião é o que falva á pobre Hespanha!

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 100; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Condiçoso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estuarias, 200; do Registo Predial, 200; dos Soncadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OUBRAS DIVERSAS:**—Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Pecalio de Notas Uteis aos Escrivães de Direno, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. **Indice da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correo dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750; Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vai indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob domínios da península, etc., seus brazões d'armas (quando os possua), monumentos, um volume**

ou 52 numeros, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lh'o dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis —Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação. R. da Atalaya, 183, 2.º-Lisboa.—Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

CARTEIRA

Na semana passada estive em S. Paio o rev. José Augusto Ferreira, illustrado abbade da freguezia de Pinheiros do concelho de Monsão.

Tambem vimos n'esta villa na semana passada o nosso amigo o snr. Manoel Joaquim Gonçalves Ribeiro, da Vallinha, de Monsão.

Estive entre nós o nosso amigo snr. Alfredo de Souza e Castro, da Vallinha, de Monsão.

Estiveram n'esta villa, no dia 9, os snrs. Custodio José Cardoso e Ayres da Rocha e Sá, da Vallinha, e João Alves da Cunha, digno industrial da villa de Valença.

Acha-se n'esta villa o snr. dr. Manoel Ferreira Pinto da Cunha, illustrado cirurgião-mór do exercito.

Linhas alegres

Passa um homem d'agulhas e alfinetes que tambem apregoa lapis.

— Quanto custam os lapis? — 30 réis a duzia.

— Olá! pensa o freguez, que pechincha!

E compra uma duzia, que tem uma boa apparencia e pagaos. Mas depois sempre pergunta:

— Diga-me uma coisa, e elles escrevem?

— Ora essa! apanha lapis por este preço, e ainda quer que elles escrevam? Tambem não faltava mais nada!

No tribunal. O juiz, interrogando uma testemunha.

— Que idade tem, minha senhora?

— Já vi decorrerem 18 primaveraas.

— E ha muito tempo que é cega?

Antes da leitura da sentença. — O réo tem a accrescentar mais alguma coisa para a sua defesa?

— Não, snr. juiz; o dinheiro que tinha já o dei ao meu advogado.

Um beberão doente recebe a visita d'um amigo.

— Os medicos aconselharam-te que bebesse um calice de absynte por dia, e tu bebes cinco!

— Eram cinco medicos, cada um receitou-me um calice, e eu... cumpro as prescripções...

No tribunal:

— O senhor é acusado de tentativa de descarrilamento d'um comboio tem alguma cousa que allegar em sua defeza?

— Sur. juiz, minha sogra ia n'esse comboio!

Absolvido.

A um medico de muito má fama, dizia um seu amigo:

— O grande caso é que o homem falleceu, apesar das suas promessas de o salvar.

— Isso diz você, porque tem estado auzente. Se tem seguido os progressos da cura, havia de vér que, quando elle morreu, já estava perfeitamente bom.

— A senhora é accusada de ter atirado uma garrafa de azeite a seu marido.

— Mas, senhor juiz, dizem-me que é assim que acalmam as tempestades, e meu marido estava muito zangado.

— E socego?

— Ficou manso como um cordeiro.

— Bem! pode-se ir embora. Seu marido pagará as custas.

Definição

Amigo: bengala que se quebra logo precisamos do seu apoio.

Amargura: rua que vai desde a cadeia até ao tribunal.

Bastardo: uma letra e uma uva. A afinidade provém de que o sumo na uva se engarrafa, e a letra é garrafal.

Caloteiro: ente feliz que achou quem lhe fiasse.

Dignidade: palavra em que o singular nem sempre se põe d'acordo com o plural.

Oleo de ricino: vasculho intes tinal.

Restituição: o peor dos vovitorios.

ANNUNCIOS

Agradecimento

O abaixo assignado, muito reconhecido para com as pessoas que se dignaram cumprimentar-me por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, e bem assim para com todos aquelles que assistiram á missa por alma da mesma, vem por este meio agradecer-lhes tão grande prova de gratidão e amizade.

A todos pois, o seu mais vivo agradecimento.

Melgaço, 5 de janeiro de 1899.

Antonio Severo de Freitas

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito da comarca de Melgaço e cartorio do 3.º officio no inventario a que se está procedendo por obito de José Joaquim Monteiro, casado que foi com a viuva inventariante Thereza Morêda, do lugar de S. Gregorio, freguezia de Christoval, correm edi-

NOVIDADES LITTERARIAS

DO CENTRO D'ASSIGNATURAS MONSÃO

Historia de Portugal, popular e illustrada—Pinheiro Chagas, fasciculos de 60 réis e tomos de 300 réis.

—Instantaneos, revista hespanhola a mais barata que até hoje tem apparecido—numero 20 rs.

—Depois da Morte, por Leon Deniz—1 volume de 500 paginas 700 réis.

—O Porque da Vida, por Leon Diniz—1 volume de 300 paginas 300 réis.

—Manual de Civilidade e Etiqueta, por Beatriz Nazareth—1 volume brochado 600 réis.

—Medicina Domestica, Guia pratica para o conhecimento e tratamento de todas as doenças—1 volume brochado 600 réis.

—Vida Errante, por Castano Gonçalves—1 volume brochado 300 réis.

N'este Centro aceitam-se assignaturas para todas publicações nacionaes e estrangeiras. Aviamento rapido de qualquer encomenda de livros para o que tem correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Realisam-se seguros contra incenpios. Satisfaz qualquer encomenda de carimbos de rraça, notal, chancelas etc.

CEZAR MARQUES

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 réis	28:000 réis
	Semestre	2:100 réis	15:000 réis
	Trimestre	1:100 réis	8:000 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C. Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.—S. GREGORIO

Principe super fina.
Principe fina.
Polvora de caça
Polvora de minas.

Esta polvorá é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

DEPOSITO DE FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nervs n.º 17 casa aonde habitou o ex.º snr. dr. Guerra -Monsão.

tos de 30 dias a citar os coherdeiros auzentes em parte incerta do Brazil Augusto José Monteiro e Germano Monteiro, ambos solteiros, para fallarem a todos os termos até final do dito inventario.

Melgaço, 24 de dezembro de 1898.

Verifiquei O juiz de direito, Mendes d'Alcantara

O escrivão substituto, Aurelio Augusto Vaz

Editos de 30 dias

O juizo de direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Gonçalves e mulher, e Francisco Gonçalves, solteiro, do lugar do Ramo, da freguezia de Christoval, e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistir a todos os termos do inventario de seu pae José Gonçalves: assim como são citados para o mesmo fim todos os credores incertos.

Melgaço, 4 de janeiro de 1899.

Verifiquei Mendes d'Alcantara.

O escrivão Antonio Severo de Freitas

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO



PROPRIETARIO d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj-sas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande reduçãõ de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.
 Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de côr, desde 1\$000 até 3\$000 reis o metro, o que ha de melhor.
 Côrtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.
 Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.
 Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o meiro.
 Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.
 Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.
 Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis.
 Cachênês de merino e lã, a 800 reis.
 Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.
 Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.
 Algodões. Toalhas de feltro para rosto.
 Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem.
 Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia.
 Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 reis.
 Toucas para creança, de varios gostos e feltios, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de côr, propria para meias.
 Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candeiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiços de vidro.
 Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.
 Molduras douradas; p pel, tintas e muitos outros objectos para escriptorio.
 Lenços grandes para mulher, a 70 reis.
 Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.
 Panno enfiado para lenços, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar.
 Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande reduçãõ de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.
 Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorias, pelo preço da fabrica.
 Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER. MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGACENSE

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedões de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

CAFÉ MELGACENSE

PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagnes, vinhos finos e de meza da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno 1:200 rs.
 " semestre 600 "
 —
 Brazil anno 3:250 "
 —
 Colonia " 2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha 30 rs.
 Repetições 20 rs.
 Annuncios permanentes
 preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanae em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 500 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarega-se de qualquer encomenda